

Perfil sociodemográfico por internações hospitalares por doenças respiratórias na pediatria

Brícia Alves Moreschi, Centro Universitário Integrado, Brasil,
briciamoreschi@icloud.com

Geovana da Silva Pereira, Centro Universitário Integrado, Brasil,
geovana.pereira022@gmail.com

Anderson Brandão dos Santos, Centro Universitário Integrado, Brasil,
anderson.brandao.fisio@gmail.com

Resumo: As doenças ou infecções respiratórias ocorrem no trato respiratório, tanto superior como inferior. Quando se trata na infância, as infecções e doenças respiratórias não estão associadas a falhas na resposta imunológica, e sim a fatores socioambientais, como frequência à creche, tamanho da família, poluição do ar, tabagismo dos pais e umidade domiciliar. O respectivo trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, cujo intuito é quantificar o índice de internações hospitalares por doenças respiratórias na pediatria através na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), efetuada no período de 5 anos, com critérios de sexo, idade e cor/raça.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Infecções do trato respiratório. Crianças. Pediatria.

Summary: Respiratory diseases or infections occur in the respiratory tract, both upper and lower. When it comes to childhood, respiratory infections and diseases are not associated with failures in the immune response, but with socio-environmental factors, such as daycare attendance, family size, air pollution, parental smoking, and household humidity. The respective work is a descriptive and retrospective research, whose purpose is to quantify the rate of hospital admissions for respiratory diseases in pediatrics through the database of the Department of Informatics of the Unified Health System of Brazil (DATASUS), carried out in the period of 5 years, with criteria of sex, age and color/race.

Keywords: Respiratory diseases. Respiratory tract infections. Children. Pediatrics.

INTRODUÇÃO

Segundo Silva Filho (2017, p. 01), a Organização Mundial de Saúde (OMS), definem-se como doenças respiratórias ou infecções do trato respiratório, afetando tanto superior como inferior. As infecções respiratórias são doenças de alto contágio, que acontecem principalmente através de gotículas contaminadas, que podem ser liberadas pelo espirro, bocejo ou através da fala (SILVA FILHO *et al.*, 2017).

Quando se trata na infância, as infecções e doenças respiratórias, em geral, não estão associadas a falhas na resposta imunológica, mas refletem imaturidade

imunológica e maior exposição a microrganismos infecciosos durante os primeiros anos de vida (CARNEIRO, L.; MARLUCE, M, 2016).

Fatores socioambientais, como frequência à creche, tamanho da família, poluição do ar, tabagismo dos pais e umidade domiciliar, representam fatores de risco importantes para doenças das vias aéreas e podem contribuir em vários graus para determinar a incidência das doenças respiratórias (MARTINO, M.; BALLOTI, S., 2017).

Ao pensarmos que crianças são mais suscetíveis a doenças respiratórias, se faz necessário, entender fatores que contribuem para essas afecções, ou seja, levantar o perfil dessas crianças. Desse modo o respectivo trabalho tem como objetivo quantificar o índice de internações hospitalares por doenças respiratórias na pediatria e levantar o perfil sociodemográfico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa, de seleção de dados mediante a busca on-line de dados epidemiológicos e morbidades na base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A busca foi realizada com critérios de tempo, entre os períodos de janeiro de 2017 à Dezembro de 2022, por morbidade hospitalar de abrangência geográfica no estado do Paraná, no estabelecimento Hospital Santa Casa da Misericórdia, com o capítulo CID-10 em doenças do aparelho respiratório, através do sexo, faixa etária de menor que 1 ano e de 1 à 4 anos, e cor/raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na base de dados DATASUS, em que apresentou limitações no campo de morbidade hospitalar podendo apenas selecionar um critério por linha, que ficou padronizado o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, com o conteúdo de internações por doenças do aparelho respiratório e a coluna variando entre os resultados de sexo, idade e cor/raça.

Observamos na Tabela 1, que os resultados superiores nos números de internações foram no sexo masculino no período de 2017 e no sexo feminino, totalizando 284 internações nesse período.

Tabela 1 - Taxa de internações pelo sexo feminino e masculino no Hospital Santa Casa da Misericórdia

Ano de processamento	Masculino	Feminino	Total
Total	612	469	1.081
2017	162	122	284
2018	98	115	213
2019	124	85	209
2020	42	26	68
2021	33	27	60
2022	153	94	247

No estudo realizado por Toyoshima *et. al* (2005), teve como objetivo analisar a morbidade por doenças respiratórias no município de São Paulo no ano de 1995 a 2000. Os autores realizaram a comparação entre a evolução das doenças respiratórias para as populações masculina e feminina e observaram uma taxa de internações maior na população masculina do que na feminina em todos os anos estudados, independente da faixa etária. Vale ressaltar que essas taxas podem incluir um mesmo paciente mais de uma vez no numerador.

Santos Robson *et. al* (2021), em sua pesquisa desenvolvida por meio do índice de internações em um hospital no município de João Pessoa-PB, indicam uma quantidade superior de crianças do sexo masculino (54,5%) nas internações hospitalares dos anos de 2019 e 2020. Autores apontam que tal suscetibilidade no sexo masculino pode estar associado às representações sociais, uma vez que meninas são vistas pela sociedade como frágeis e meninos como fortes, permitindo que realizem atividades que expõem mais a patógenos desde a infância.

Em relação à idade, Tabela 2, os mais acometidos foram crianças de 1 a 4 anos no ano de 2017 com 174 internações e crianças menores que 1 ano, no ano de 2022 com 127 internações.

Tabela 2 - Taxa de internações pela idade de menor que 1 ano e de 1 a 4 anos do Hospital Santa Casa da Misericórdia

Ano de processamento	Menor 1 ano	1 a 4 anos	Total
Total	496	585	1.081
2017	110	174	284
2018	114	99	213
2019	90	119	209
2020	26	42	68
2021	29	31	60
2022	127	120	247

Segundo Carneiro e Marluce (2016, p. 05), crianças que frequentam a creche e pré-escolas apresentam risco 2 a 3 vezes maior de adquirir infecções ou doenças respiratórias. A idade tem grande influência no desenvolvimento dessas doenças, possuindo predominância em crianças do sexo masculino menores de 6 anos, também estando presente naqueles menores que 5 anos (BROUARD, J. *et. al*, 2009, p. 03, tradução nossa).

De acordo com o estudo de Farias, Y. *et al.* (2014), em todas as categorias de cor/raça e em ambos os triênios se verificou maior proporção de internações no sexo masculino. As internações foram mais frequentes na faixa etária de 1 a 4 anos nos anos de 2009 a 2011.

Dos Santos, *et. al* (2021), coletaram dados pessoais e clínicos de um total de 25 crianças de 1 a 3 anos de idade, atendidas no Centro de Pediatria do Vale do Itajaí, na cidade de Blumenau-SC, que representaram de 20 a 40% das consultas de pediatria e de 12 a 35% das internações hospitalares, gerando uma alta demanda de serviços de saúde. Observou-se no presente estudo que entre as crianças que são assistidas em creches ou escolas houve uma taxa de infecções de 88,88%, enquanto no restante da população estudada, verificou-se uma taxa de 71,42%.

No critério cor e raça, Tabela 3, obtivemos índices maiores nas crianças brancas, sendo o ano de 2019 com 239 internações por doenças do sistema respiratório. O grupo de crianças pardas apresentou os maiores números no ano de 2022, sendo 52 internações.

Tabela 3 - Taxa de internações por raça/cor no Hospital Santa Casa da Misericórdia

Ano de processamento	Branca	Preta	Parda	Amarela	Sem informação	Total
total	900	6	153	5	17	1.081
2017	239	2	28	3	12	284
2018	185	2	19	2	5	213
2019	180	2	27	-	-	209
2020	56	-	12	-	-	68
2021	45	-	15	-	-	60
2022	195	-	52	-	-	247

Farias *et al.* (2014), observaram que nos anos entre 2012 a 2014, às crianças amarelas (55,8%), brancas (51,4%) e com cor/raça ignorada (52,3%) passaram a ter mais internações em menores de um ano, ao passo que indígenas apresentaram proporção de internação mais elevada entre 1 e 4 anos (53,4%).

O tempo de permanência hospitalar mais frequente foi de 2 a 7 dias em todas as categorias de cor/raça. Os indígenas tendem a apresentar internações com menores tempos de permanência, porém, foram proporcionalmente mais acometidos por causas respiratórias (53%), seguidas pelas crianças pretas (40,8%), pardas (39,3%), brancas (38,6%) e amarelas (31,1%) (FARIAS *et al.*, 2014).

No estudo de Bueno *et al.* (2020), realizado no estado de Tocantins, os autores abordam que a cor parda foi a mais frequente com 9.332 casos (68,2%), seguida pela raça branca com 989 (7,2%) e pela indígena com 948 (6,9%). Negros representaram 154 internações (1,1%) e amarelos 57 (0,4%). Em 2.188 casos não houve informações sobre a raça da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises expostas, os dados revelam que existe um perfil bem demarcado quanto a idade e sexo, sendo masculino mais acometidos, a faixa etária de 1 a 4 anos, bem como a cor/raça de crianças brancas. O índice de internações vem somando com o decorrer dos anos, tornando-se necessário o

aprofundamento de estudos sobre as recorrências nas taxas de hospitalização, do qual será de interesse para o planejamento futuro de ações do Sistema de Saúde.

REFERÊNCIAS

BUENO, Natália Ferreira *et al.* Perfil epidemiológico de internações por pneumonia em crianças no Tocantins entre 2014 e 2018. **Revista de patologia do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 3-6, 2020. Disponível em: [Vista do PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS NO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2018 \(uft.edu.br\)](#). Acesso em 19 de Abr de 2023 às 11:15.

BROUARD, J. *et al.* Broncopneumopatias agudas del niño. **EMC-Pediatria**, v. 44, n. 1, p. 1-16, 2009. Disponível em: [Doença broncopulmonar aguda em crianças - ScienceDirect](#)>. Acesso em: 18 de Abr de 2023 às 11:33.

CARNEIRO, Loreni; Marluce, Maria. ALERGIA E IMUNOLOGIA, cap. 1, vol. 8. 2016. Disponível em: [9788520446126_S008C001.indd \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 04 de Abr. de 2023 às 10:27.

DOS SANTOS, Edilson Lima *et al.* INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS: RELAÇÃO COM O CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO VACINAL. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: [\(PDF\) INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS: RELAÇÃO COM O CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO \(researchgate.net\)](#)>. Acesso em: 19 de Abr as 12:45.

FARIAS, Yasmin Nascimento *et al.* Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 35, n. Suppl 3 [Acessado 18 Abril 2023], e 00001019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00001019>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00001019>. Disponível em:

[SciELO - Saúde Pública - Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014 Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014 \(scielosp.org\)](#). Acesso em 18 de Abr de 2023 às 22:24.

DE MARTINO, M.; BALLOTTI, S. The child with recurrent respiratory infections: normal or not?. **Pediatric Allergy and Immunology**, v. 18, p. 13-18, 2007. Disponível em: [A criança com infecções respiratórias recorrentes: normais ou não? - PubMed \(em inglês\) \(nih.gov\)](#)>. Acesso em: 04 de Abr de 2023 às 10:57.

SANTOS, Robson Gomes, *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: [SciELO - Brasil - Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico](#)>. Acesso em: 19 de Abr de 2023 às 11:02.

SILVA FILHO, Edivá Basílio da *et al.* Infecções respiratórias de importância clínica: uma revisão sistemática. 2017. Disponível em: [Apresentação3 \(fiocruz.br\)](#)>. Acesso: 27 de Mar de 2023 às 09:25.

TOYOSHIMA, Marcos Tadashi Kakitani; ITO, Gláucia Munemasa; GOUVEIA, Nelson. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo/SP. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, p. 209-213, 2005. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000400017>>. Acesso em 18/04/2023 às 21:29.